



**RATIO - FACULDADE  
TEOLÓGICA E FILOSÓFICA  
CURSO DE PSICOLOGIA**

FRANCISCO ESLEY RIBEIRO MARTINS

**PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA O YOUTUBE: Uma Perspectiva Psicológica,  
Pedagógica e Educacional**

Fortaleza – CE

2019



FRANCISCO ESLEY RIBEIRO MARTINS

**PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA O YOUTUBE: Uma Perspectiva Psicológica,  
Pedagógica e Educacional**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Curso de Psicologia como parte de Exigências para obtenção do título em Bacharel em psicologia pela Faculdade Ratio.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Júlia Evangelista Mota Shioga

Fortaleza – CE

2019

**FRANCISCO ESLEY RIBEIRO MARTINS**

**PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA O YOUTUBE: Uma Perspectiva Psicológica,  
Pedagógica e Educacional**

Monografia Como pré-requisito para obtenção do título de BACHAREL EM PSICOLOGIA,  
outorgado pela RATIO – Faculdade Teológica e Filosófica tendo sido aprovada pela banca  
examinadora composta pelos professores.

Data da aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Especialista. Júlia Evangelista Mota Shioga  
Orientador(a)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Virzângela Paula Sandy Mendes  
(convidada)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Lucili Grangeiro Cortez  
(convidada)

Fortaleza- Ce

2019

*“Quem olha para fora sonha, quem olha para dentro desperta”.*

*(Carl Jung)*

*Dedicado a mim mesmo, pelo meu esforço, sacrifício e superação às adversidades econômicas, sociais e culturais.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Sr. Sávio, por ter iniciado esta turma onde diante sua proposta em minha sala de pedagogia, respondi com a seguinte frase: “vou ser o melhor aluno dessa turma de Psicologia e vocês irão ter orgulho de me ter como aluno em sua faculdade”.

Ao Sr. Said pela paciência, por investir seu tempo, fé e esperança nesta turma, sem ele não teria sido possível a conclusão do curso.

À Roberta Sá, grande profissional e mediadora em momentos tensos e conflituosos em sala.

A todos os professores e orientadores que fizeram parte dessa caminhada, dentre elas a Fátima Lúcia, a Lívia Borges, sempre presentes e acompanhando diretamente os alunos concludentes.

Agradeço a todos os alunos da turma de Pacatuba, por me proporcionarem uma visão totalmente diferente do que é companheirismo, respeito e igualdade entre os alunos.

Agradeço a turma de Itaitinga por tudo que me ensinaram como colega de classe, todos os momentos que compartilhamos juntos, graças a isso compreenderam como um verdadeiro profissional deve se comportar e atuar no mercado de trabalho e na vida, como ser um diferencial, mesmo que isso signifique nadar com todas as forças contra a correnteza que a vida nos impõe, as limitações que as pessoas nos empurram e as barreiras que nos condicionamos.

A faculdade Ratio por nos acolher e assumir o compromisso de nos guiar na conclusão deste curso.

## LISTA DE TABELAS

<b>Figura 1</b> – Tabela de registro de atividades .....	41
<b>Figura 2</b> – Quadro de evolução do aluno .....	43

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEAD	Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância
EaD	Educação a Distância
ENE	Educação Não Escolar
EP	Educação Presencial
LDBE	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
SBNPp	Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia
TV	Televisão
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UniRede	Universidade Virtual Pública Brasileira
VBR	Resource-based View (Visão Baseada em Recursos)
WWW	Wind Wilde Web (Rede de Alcance Mundial)

## RESUMO

Ao longo da história da educação a técnica de aprendizado tem evoluído de acordo com a tendência de cada época, A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA O YOUTUBE SOBRE UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA E EDUCACIONAL proporciona hoje usarmos ferramentas como a tecnologia, a internet, justificando assim a necessidade de um novo olhar sobre o modo como as especialidades educacionais são apresentadas, devido à forma de abordagem de conteúdos não favorecerem aos estudantes menos interessados se perceberem como parte integrante do meio educacional. O objetivo deste trabalho visa avaliar como os alunos se comporta a usarem de ferramentas informativas como livros, revistas e vídeos junto as suas próprias vivências para elaborarem conteúdos que despertem o interesse sobre o tema escolhido pelos mesmos. Este trabalho tem o caráter qualitativo, onde será acompanhada a evolução do aluno por meio de atividades integradas de criação de conteúdo digital, assim como resultado, esperamos produzir conteúdo para mídias digitais como Web sites, Blogs, Vlogs, Jingles e Vídeo clipes criando uma experiência de assimilação do conhecimento simultânea de acordo com as capacidades de cada indivíduo. Ao termino deste trabalho esperamos atingir nossos objetivos, respondendo os questionamentos abordados.

**Palavras chave:** Conteúdo Digital, Especialidades Educacionais, Assimilação.

## **ABSTRACT**

Throughout the history of education the learning technique has evolved according to the trend of each epoch, THE YOUTUBE CONTENT PRODUCTION ON A PSYCHOLOGICAL AND EDUCATIONAL PESTICIDE provides today use tools such as technology, the internet, thus justifying the need for a new look at how educational specialties are presented because of the way content approaches do not favor less interested students if they perceive themselves as an integral part of the educational environment. The objective of this work is to evaluate how students behave to use informative tools such as books, magazines and videos together with their own experiences to elaborate contents that arouse interest on the theme chosen by them. This work has the qualitative character, where the student's evolution will be accompanied by integrated digital content creation activities. As a result, we hope to produce content for digital media such as Websites, Blogs, Vlogs, Jingles and Video clips creating an experience of assimilation of the simultaneous knowledge according to the capacities of each individual. At the end of this work we hope to achieve our objectives, answering the questions addressed.

**Keywords:** Digital Content, Educational Specialties, Assimilation.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
1.1 O modo como aprendemos .....	17
1.2 A trajetória do conhecimento através das mídias.....	27
1.3 Práticas Pedagógicas contemporâneas.....	32
1.4 A pedagogia e o mundo digital .....	34
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	38
2.1 Natureza da pesquisa .....	38
2.2 Universo e Amostra .....	38
2.3 Participantes .....	39
2.4 Procedimentos de coleta .....	32
2.5 Instrumentos .....	42
<b>3. ANÁLISES</b> .....	43
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	45
<b>REFERENCIAS</b> .....	46
<b>ANEXOS</b> .....	47

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história da educação as técnicas de ensino e aprendizado tem gradualmente evoluído de acordo com a tendência de cada época, desta forma, novas técnicas foram surgindo, partindo da adaptação de elementos contemporâneos somados a fatores socioculturais que proporcionam hoje usarmos ferramentas como a tecnologia e a internet. Assim os meios tecnológicos estão cada vez mais presentes nas formações de alunos e professores, que utilizam computadores e periféricos para enfatizar as novas tendências pedagógicas e usá-las a fim de promover maior interação entre os usuários, agilidade no compartilhamento de informações, bem como maior dinamismo na obtenção de conhecimento, facilitando assim o processo. Toda essa revolução tecnológica promoveu uma mudança de perspectiva sobre o modo de ensinar, pois se em um primeiro momento o uso dessas novas ferramentas apenas servia para veicular informação, agora poderia ser usado para criar novas informações, Desta maneira o tema: **Produção de Conteúdo Digital: Uma Perspectiva Psicológica Pedagógica E Educacional** torna-se vigente nas instituições, mesmo que indiretamente, já que ainda sofre alguma resistência, preconceito ou receio da comunidade escolar, seja por motivo institucional local, seja culturalmente ou simplesmente pela falta de recursos físicos, didáticos sobre esse assunto.

Por esse motivo podemos dizer que as atividades relacionadas a este tema se classificam na categoria de Educação Não Escolar (ENE), um tema que não é tão recente como se pensa, pois na década de 60 Phillip H.Coobs já relatava sobre a *International Conference on World Crisis in Education*, em Eilliamsburg Virginia EUA,1967 (GARCIA,2008,p.69), que relativiza a crise educacional dos sistemas de ensino ao modo rígido como se era ensinado, somado a intolerância, a incapacidades de diálogo e a desvalorização do conhecimento e da cultura trazida pelos alunos. A partir dessa referência nos permitiu buscar em autores como (FOUCALT, 2010, P.30), (PIAGET,1996,P.13), VIGOTSKI (2001),HENNEMANN (2012, p.11), ESPINOSA (2011) entre outros, para elaboração de nosso estudo.

Essas observações permitiram que se percebesse a necessidade de uma alternativa de contra ponto a educação formal, surgindo assim à terminologia de educação não formal, como uma alternativa mais maleável as dificuldades de ensino e aprendizagem, atuando como opção para o complemento Inter disciplinar, já que não faz parte da grade curricular formal, mas

reforça de maneira eficiente o conteúdo abordado em sala, levando os alunos a terem uma experiência prática do uso de seu aprendizado em sala. Assim trabalho justifica-se pela necessidade de um novo olhar sobre a perspectiva do modo como as especialidades educacionais são apresentadas e repassadas ao indivíduo que está em processo de aprendizagem formal e informal, havendo um desinteresse e distanciamento do aluno para com as disciplinas devido à forma de abordagem de conteúdos não favorecerem aos estudantes menos interessados se perceberem como parte integrante do meio educacional, já que muitas vezes se questionam sobre o uso do conhecimento adquirido em sala de aula para um ambiente externo à instituição, seja em casa ou no convívio social.

Por intermédio desse conhecimento este trabalho se diferencia pelo fato de utilizarmos uma linguagem moderna, que se beneficia do uso da internet e da informática, embasadas nas Tecnologias da Informática e Comunicação (TIC), dado que cada vez mais a tecnologia evoluindo, sendo responsável pela transformação no modo como se produz conteúdo didático, em paralelo a indústria do entretenimento é focada sobre o objetivo financeiro corporativo em lucrar e vender produtos e marcas, devido a esse fato, é visivelmente compreensível que na corrida pelo espaço nas mais variadas formas mídias presentes no cotidiano da maioria das pessoas, a produção de conteúdo de entretenimento tenha uma aceitação de consumo bem mais abrangente, já que sua forma lúdica de abordagem, as informações tornam-se facilmente absorvidas por quem as consome, essa é uma especialidade da publicidade, garantir que suas informações ocupem a mente das pessoas, gerando no seu público um comportamento de repetição de informações, essas mesmas são veiculadas no popular “boca a boca” proliferando a ideia abordada e fixando suas afirmações na mente. Um exemplo disso são os Bordões.<sup>1</sup>

Dados os fatos, é notório que um aluno perde muito do seu tempo produtivo em sala ao passar alguns minutos discutindo com outros alunos sobre assuntos relacionados ao que consomem nessas mídias, seja cantado ou discutindo sobre esportes, notícias ou filmes, séries e novelas sem que haja um direcionamento educacional desse conteúdo, desviando a atenção para si e para as culturas comerciais de massa, onde geralmente quase nunca tem a ver com a matérias abordada pelo professor.

Dentro deste contexto este trabalho visa responder os seguintes questionamentos:

- É possível ministrar aulas pedagogicamente consistentes usando materiais tecnológicos somados a assuntos aleatórios discorridos pelos alunos?

---

<sup>1</sup> Palavra ou frase repetida por um apresentador ou personagem, a fim de atingir efeito emocional ou cômico. michaelis.uol.com.br acesso 30.09.2018

- Atividades escolares baseadas em criação de conteúdo digital exercem um reforço positivo para o intelecto do aluno?
- A ação de um projeto de produção de conteúdo pedagógico digital pode influenciar positivamente as relações interpessoais entre alunos e professores?

Durante o período de execução deste projeto poderão ser apresentados novos questionamentos devido à flexibilidade do conteúdo e a abrangência dos temas que serão abordados, possibilitando o enriquecimento do projeto, aumentando o leque de atividades e experiências educacionais formuladas através da vivência de cada aluno que se soma a probabilidade de haver um interesse crescente ao aprendizado por aqueles que fizerem parte desse projeto, tornando-se assim um agente multiplicador do campo das ideias e atividades educacionais, relativizando o conteúdo abordado com o mundo que o cerca, podendo desenvolver novas formas de analisar situações e interagir com a comunidade escolar e a sociedade em geral, deixando de ser espectador para se tornar protagonista no ambiente de convívio, agregando conhecimento adquirido ao cotidiano de cada participante, com intuito do uso nas mais diferentes situações onde poderão perceber que tal conhecimento tem um propósito técnico, tecnológico e social, contribuindo para construção de uma identidade cultural realizadora e produtiva.

Objetivamos aqui avaliar como os alunos se comportam a usarem de ferramentas informativas como livros, revistas e vídeos junto as suas próprias vivências para elaborarem conteúdos que despertem o interesse sobre o tema escolhido pelos mesmos, unificando técnicas tradicionais de ensino junto a novas experiências surgidas a partir do avanço da educação e da tecnologia, tendo a formação humana, a formação da cidadania e a mídia como elementos que agregam valores educacionais à produção de conteúdo para mídias digitais como Web sites, Blogs, Vlogs, Jingles e Vídeo clipes criando uma experiência de assimilação do conhecimento simultânea de acordo com as capacidades de cada indivíduo e promovendo autoconhecimento da identidade e o aprimoramento de suas aptidões seja na escrita, leitura, oralidade, interpretação e habilidades técnicas, sem perder a ligação com a realidade que o cerca.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No século XX ambiente escolar passou por mudanças radicais em suas metodologias de ensino, aos poucos as instituições foram deixando de seguir os moldes de escola tradicional, onde o autoritarismo na figura do professor e a obediência do aluno a regras rígidas e intimidação, foram perdendo espaço para um novo modelo que foi chamado de Escola nova, onde havia maior liberdade para o diálogo e o questionamento em sala de aula, este processo de humanização do comportamento traria consigo causas e consequências, pois ao mesmo tempo em que beneficiaria os mestres e os estudantes com políticas educacionais libertárias, também contribuiria para o descontrole do comportamento e indisciplina dos envolvidos, naturalmente devido a essa estrutura metodológica estar ainda em processo de amadurecimento.

Atualmente, podemos vivenciar nas salas do ensino fundamental o papel do professor como mediador, um ofício que passa por dificuldades, principalmente em manter a disciplina, devido a fatores já conhecidos da grande parcela da população como:

- A má estrutura física do local;
- O desvio de recursos financeiros;
- Os materiais didáticos escassos ou malconservados;
- A falta de investimentos necessários para suprir de maneira eficaz a demanda sobre a procura;
- A falta de apoio a classe de profissionais da educação e sua clientela.

Este quadro vem contribuindo de maneira negativa, aumentando o desgaste psicológico do profissional no ambiente de trabalho, refletindo em outros setores que fazem parte do sistema de funcionamento das instituições de ensino, desde a área administrativa até o consumidor final, sendo esse o aluno.

Esses efeitos repercutem em todas as camadas da sociedade, interferindo no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), uma medida concebida pela União das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de um país, ainda segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem registrado até 21/12/2017 aproximadamente 11,8 milhões de analfabetos, esses dados ainda interferem na avaliação do nível de confiança internacional para investimentos na indústria, tema esse discutido no 6º Encontro Nacional da Indústria (ENAI), promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), segundo o diretor de educação tecnológica da (CNI), Rafael

Lucchesi: “O Brasil não prepara a juventude para o trabalho, para inserção competitiva. Temos problemas também na escolaridade e isso prejudica a entrada de alunos na educação profissional, porque falta conteúdo básico”. Este sendo principalmente português e matemática, outros pontos a serem observados são:

- Resistência de alguns alunos que não se reconhecem como parte integrante do meio, desafiando as regras e os padrões educacionais das instituições;
- Desinteresse por disciplinas comuns curriculares como português e matemática;
- Baixo rendimento educacional.

Devido a esses fatores, não é difícil encontrar pessoas quem digam que o sistema educacional adotado na escola nova não é suficientemente eficiente como deveria ser, pois exige ainda mais a necessidade de um método de controle disciplinar, para que os alunos supostamente possam dedicar suas atenções as aulas de forma necessária para obtenção do conhecimento sobre conteúdo pedagógico trabalhado.

Para atender a necessidade de reversão dos pontos já citados, diversos projetos foram elaborados ao longo dos anos, visando à integração e a interação entre os participantes e seus colaboradores, propiciando dessa maneira, a oportunidade para o avanço dos projetos pedagógicos e das políticas educacionais.

Analisando por essa ótica, este projeto foi elaborado sobre uma proposta construtivista de aprendizado, idealizado por Jean Piaget (1896 – 1980), Aplicado aqui, através do uso de equipamentos eletrônicos, de uso comum ao cotidiano da maioria dos estudantes da instituição envolvida na pesquisa como celulares, câmeras digitais e computadores e suas ferramentas como internet, e suas redes sociais, hardwares e softwares, culminando na produção audiovisual para as plataformas de streaming<sup>2</sup>, aqui em específico o youtube, objetivando despertar o interesse do aluno por conteúdos curriculares, visto que é crescente a resistência ao aprendizado de algumas disciplinas por alguns estudantes em suas rotinas de estudo, por tanto é considerável o uso de uma estratégia de ensino voltada ao lúdico, prova disso é que cada vez mais é constante o uso da música, filmes e jogos em sala de aula, outra estratégia adotada e a de atividades em ambientes externos para ajudar a fixar o conteúdo trabalhado, aumentando as probabilidades de ligação entre o campo das ideias e a execução no mundo físico, criando um efeito de assimilação entre o conhecimento ao ambiente vivenciado pelo aluno, estimulando o trabalho em equipe ao passo que todos se tornarão

---

<sup>2</sup> Streaming é uma tecnologia que envia informações multimídia, através de transferência de dados, utilizando redes de computadores, especialmente o a internet, foi criada para tornar as conexões mais rápidas. Um grande exemplo de streaming é o Youtube, que utiliza essa tecnologia para transmitir vídeos em tempo real.

agentes ativos, podendo ajudar uns aos outros, criando questionamentos, abrindo debates e tirando dúvidas decorrentes das aulas propostas.

Farão parte do objeto da pesquisa, os alunos com rendimento educacional inferior a média, onde terão aulas direcionadas ao tema já citado anteriormente, traçando um paralelo entre o comportamento e a aprendizagem, para que posteriormente possam ser avaliados, dessa forma, podendo após cada período mensal, fazer um comparativo com os outros alunos que estão acima da média.

As aulas serão ministradas pelo professor utilizando os saberes do próprio aluno sobre as matérias básicas como fonte da produção, somando seu conhecimento empírico à contextualização requerida, para que se possa obter êxito na construção do produto final, tornado assim, a figura do professor uma peça de fundamental importância para que o aluno realize as atividades propostas. Ainda sobre esse aspecto, Sampaio e Leite (2008, p.19) acrescentam:

Existe, portanto, a necessidade de transformações do papel do professor e do seu modo de atuar no processo educativo. Cada vez mais ele deve levar em conta o ritmo acelerado e a grande quantidade de informações que circulam no mundo hoje, trabalhando de maneira crítica com a tecnologia presente no nosso cotidiano, isso faz com que a formação do educador deva voltar-se para análise e compreensão dessa realidade, bem como para a busca de maneiras de agir pedagogicamente diante dela. É necessário que professores e alunos conheçam, interpretem, utilizem reflitam e dominem criticamente a tecnologia para não serem dominadas por ela.

Assim o papel do professor mediador é essencial para conduzir todo esse processo, desde o conceito, o desenvolvimento e a execução do projeto, até a avaliação final sobre o desempenho dos alunos.

Serão utilizados os dados obtidos mediante as ações determinadas pelo projeto, incluindo atividades participativas, provas e análise comportamental, trabalho de equipe e a individualidade.

Serão ainda utilizados conceitos teóricos de avaliação ampla onde o professor deixa de ser um “dirigente das soluções dos problemas” e passa a ser um “indicador de soluções possíveis, como abordado no livro escrito de Carl Rogers: Liberdade de Aprender em Nossa Década. Ed. Artes Médicas Porto Alegre – RS;1985.

Aqui ele explica que hoje, o professor já é denominado por muitos especialistas como facilitador de aprendizagem, expressão essa que pode ser mal interpretada se não analisada corretamente, já que a priori é entendida por muitos leigos como um ato em que o professor faz o trabalho no lugar do aluno, poupando-o de se esforçar para atingir uma meta.

Desse modo para que não haja tal confusão na interpretação de Carl Rogers o mesmo diz que sobre seu ponto de vista:

“A facilitação da aprendizagem e a meta da educação, a maneira pela qual poderíamos desenvolver o estudante, a maneira pela qual podemos aprender a viver como indivíduos em processo. Vejo a facilitação da aprendizagem como função que pode deter respostas e processos construtivos, experimentais, mutáveis, algumas das mais profundas e perplexas que assediam a espécie humana” (ROGERS 2010.)

Os resultados classificatórios serão apresentados por meio de notas, não terão caráter de reprovação e sim de comparativo entre os resultados iniciais e finais do programa.

Na última etapa do programa os alunos integrantes, participarão de uma prova junto aos alunos das respectivas séries a que pertencem com a finalidade de comparação entre ambos.

O cruzamento de informações permitirá criar uma tabela de dados mostrando o desempenho de cada aluno, podendo ser convertida em forma de gráfico se necessário.

Este material tem o intuito de servir como uma alternativa, para que o grupo gestor pedagógico possa trabalhar junto aos professores, estratégias de resgate, reforço ou aprimoramento de suas técnicas e estratégias, tanto educacional, quanto comportamental, contemplando alunos com baixo rendimento em sala de aula junto a atividades escolares, principalmente aos que apresentam problemas como indisciplina e mau comportamento, Trabalhando no cotidiano dos portadores de síndromes<sup>3</sup> como TDH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, e Transtornos<sup>4</sup> como a Dislexia.

Dessa maneira esperamos poder constatar se houve um resultado satisfatório perante execução desse projeto, culminando para que tenha um efeito positivo sobre o reforço cognitivo no ato da dialética, melhoria da aprendizagem, percepção e interpretação da mesma.

### **1.1 O modo como aprendemos**

Desde o nascimento o ser humano possui a capacidade de aprendizagem, seja ela nata (nascida com habilidade) ou inata (adquirida a partir do exercício da prática), aprende a agir se comportar e a se perceber no mundo a sua volta, ao decorrer de sua trajetória de vida, aprende que é preciso buscar o necessário para sobreviver em sociedade, o que caçar e comer, como proteger-se do frio e calor, construir abrigos e moradias organizar-se em grupos para

---

<sup>3</sup> Conjunto de sintomas que caracterizam determinada doença, condição ou situação. (dicionariodoaurelio.com/síndrome).

<sup>4</sup> Ato ou efeito de transtornar; Perturbação, alteração, mudança; Contratempo/contrariedade; Incomodo; Desarranjo mental.

manter a própria sobrevivência e a dos outros membros do grupo, transmitir e repassar conhecimento, culturas e métodos de sobrevivência.

Mas os desafios da vida e o convívio em sociedade exigem mais esforços, desse modo, foi necessário que o homem desenvolvesse suas habilidades e assim evoluísse em suas capacidades, tanto físicas quanto mentais, culminando no surgimento do homo sapiens-sapiens, que possuíam um intelecto superior, capaz de assimilar questionamentos e procurar por respostas aos mesmos, entender o funcionamento de mecanismos e das organizações sociais, inclusive entre outros seres vivos e repassar conhecimento através de códigos de linguagens e dos símbolos, obtendo assim as primeiras características do que era preciso para se chegar a um senso comum do que entendemos hoje como formação de núcleo familiar, grupos, tribos e sociedade.

Percebeu-se então que seria preciso aprender a aprender e depois aprender a ensinar para assim continuar evoluindo socialmente, garantindo a sobrevivência e a perpetuação da espécie, por meio de práticas como a construção abrigo e moradia, o cultivo de alimentos e a prática da caça.

Surgia então a prática que conhecemos como aprendizagem, que seria conceituado por Sócrates desde o período clássico da filosofia durante o século V a.C. Apresentando metodologias como a dialética examinadora, partindo de um embate entre o “consciente que não sabe” diante de um interlocutor que “julga que sabe” interpelando numa conversação entre elas, articulando questões e assim obtendo um conceito.

Esse método foi chamado de maiêutica, sua principal filosofia vinha da busca incessante do mestre pela verdade acerca de determinado conceito, que normalmente tratava-se de uma virtude como coragem, piedade, amor etc.

A partir do princípio de autoconhecimento de Sócrates (Atenas, 469 a.C-399 a.C.) “conhece-te a ti mesmo”, foi possível notar que o ser humano obtinha a capacidade de se questionar sobre o outro, suas perspectivas, seus desejos e objetivos.

A reflexão sobre o conhecimento, sua busca e utilidades e os caminhos a serem seguidos para justificarem tal reflexão, foram traduzidos pelo filósofo Francês Michel Foucault em uma de suas obras chamada “Arqueologia do Saber” onde enfatiza sua visão sobre o saber e a relação com o poder. Em suas palavras:

O Poder produz saber (...), não há relação de poder sem saber constituição correta de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder (FOUCAULT, 2010, p.30).

Questionamo-nos então sobre os seguintes aspectos, será que todos têm as mesmas capacidades? Naturalmente chegamos a inúmeras conclusões, chegamos então à maturidade de nossos pensamentos e começamos a comparar quem somos com o que os outros são o que sabemos com o que os outros sabem o que podemos conquistar que os outros conseguiram, e aos mais competitivos o que podemos superar mais que o outro, a partir daí classificar qual o patamar de nosso nível intelectual, físico, psicológico, econômico etc.

Por fim é possível perceber que a maneira como enxergamos o outro pode determinar quem somos em relação à sociedade, promover a necessidade de ascensão intelectual ou mesmo, servir de inspiração para que possamos atingir um patamar social e econômico de destaque, em resumo, Segundo Foucault (2010, p.30) concluindo que “saber é poder.”

Esta afirmação do autor é válida, e se mostrou perceptível a partir do entendimento do ser humano de que, sem aprendermos as habilidades necessárias para a sobrevivência, não teríamos como sobreviver, e se não adquirirmos tal conhecimento, seremos sempre subjugados por aqueles que o tem, da mesma forma de que quando o detentor do conhecimento é ensinando a fazer uso de tal, o mesmo está possibilitado a exercer um cargo de liderança perante os demais, sendo ele o ditador de regras e estabelecendo uma organização onde possa se apresentar como figura de poder perante os demais.

Como vimos, ao percebermos o mundo a nossa volta podemos traçar nossa posição em relação e ele, analisar possibilidades e tomar as decisões necessárias para a sobrevivência da espécie, bem como agir de acordo com o instinto em busca da realização dos desejos, o que Foucault denominou como relação saber e poder.

Podemos dizer que o poder de percepção é determinado pelos nossos cinco sentidos, visão, audição, tato, paladar e olfato, cada qual com sua função que é determinante para o funcionamento do conjunto, pois trabalham juntas às funções cerebrais, decodificando as informações captadas, levando os a exercer suas finalidades determinadas.

Os sentidos são por tanto, os meios pelos quais os seres vivos percebem uns aos outros e as características do ambiente em que se encontram integrados, desse modo, instigando a cognição e traduzindo as informações do mundo físico para a mente, podendo fazer parte do consciente ou não.

Entramos então no campo da assimilação, onde para a sociologia é: o processo de interpretação de fusão de culturas, isto é, de tradições, sentimentos, atitudes, de pessoas e de grupos que, partilhando a mesma experiência e histórias se incorporam em uma vida.

Já a filosofia define o ato de assimilar como: operação pela qual se transforma o

diferente em semelhante.

Na literatura científica a assimilação é o processo cognitivo pelo qual uma pessoa integra um novo dado perceptual, motor ou conceitual às estruturas cognitivas prévias (WADSWORTH, PIAGET a construção do conhecimento 1996p.13).Piaget ainda define como:

[...] uma interação a estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem distribuídos, mas simplesmente acomodando – se á nova situação. (PIAGET,1996,p,13)

Em meados do século XIX surgia a neurologia, no hospital Salpêtrière em Paris na França, pela genialidade do médico Jean-Martin Charcot, Que mais tarde se tornaria professor de nomes importantes para neurociência como: Sigmund Freud, Joseph Babinski, Pierre Janet, Albert Londe e Alfred Binet.Nomes esses que viriam a se tornar referência para toda uma leva de estudos e teorias sobre a mente humana e suas capacidades, inclusive na área da educação.

Tornando então possível o avanço da neurociência, mais tarde iniciando uma nova gama de estudos, levando ao desenvolvimento de novas vertentes, principalmente nas áreas da pedagogia, onde os estudiosos movidos pelas descobertas no campo da mente desenvolveram o que chamaram de neuropsicopedagogia. Para Hennemann (2012, p.11) a mesma apresenta-se:

[...] como um novo campo de conhecimento que através dos conhecimentos neurocientíficos, agregados aos conhecimentos da pedagogia e psicologia vem contribuir para os processos de ensino-aprendizagem de indivíduos que apresentem dificuldades de aprendizagem.

No Brasil, em 2014 a Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp) é fundada trazendo a seguinte definição:

[...] uma ciência transdisciplinar, fundamentada nos conhecimentos da Neurociências aplicada à educação, com interfaces da Pedagogia e Psicologia Cognitiva que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e educacional.. (SBNPp, 2014).

Já o neuropsicopedagogo, é o profissional que investiga e busca conhecimento para lidar com transtornos, síndromes, patologias e distúrbios, pelo qual o indivíduo possa estar relacionado, dificultando o processo da aprendizagem e desencadeando novos estudos sobre a necessidade da formação de estratégias pedagógicas que possibilitem a aprendizagem contornando essas barreiras neuropsicopedagógicas.

É fato de que, em casos cada vez mais frequentes, foram observados que o nível de percepção vem diminuindo ao decorrer dos anos, estudiosos como a educadora americana: Tracey Tokuhama – Espinosa.

Em seus estudos ela tem percebido uma queda considerável nos níveis de atenção dos alunos que duram de 10 a 20 minutos, após esse período o aluno perde o interesse sobre o conteúdo abordado em sala. Em sua entrevista para o jornal zero hora (MAIKON BOCK, ZERO HORA 18/07/2011). Ela fala sobre algumas técnicas que ajudam a superar esse tempo limite.

“Como sabemos que não há nem uma aula de apenas 20 minutos, é preciso trocar constantemente de tema. O professor também pode criar pequenos grupos, mudando a localização dos alunos em sala. É preciso usar essas técnicas de mudar a pessoa, o lugar ou o assunto constantemente, para que esse relógio que conta os 20 minutos recomece sempre, mantendo os estudantes atentos” (Tokuhama-Espinosa, ZERO HORA 18/07/2011).

Dentro desta linha de pensamento as contribuições de Tokuhama-Espinosa (2008, apud Zaro, 2010, p. 204), seus estudos podem ser considerados de significativa importância nas áreas da educação, utilizadas como elementos nas intervenções neuropsicopedagógicas, entre suas observações inovadoras estão às seguintes ideias:

a) Estudantes aprendem melhor quando são altamente motivados do que quando não têm motivação; b) stress impacta aprendizado; c) ansiedade bloqueia oportunidades de aprendizado; d) estados depressivos podem impedir aprendizado; e) o tom de voz de outras pessoas é rapidamente julgado no cérebro como ameaçador ou não-ameaçador; f) as faces das pessoas são julgadas quase que instantaneamente (i.e. intenções boas ou más); g) feedback é importante para o aprendizado; h) emoções têm papel-chave no aprendizado; i) movimento pode potencializar as oportunidades de aprendizado; k) nutrição impacta o aprendizado; l) sono impacta consolidação de memória; m) estilos de aprendizado (preferências cognitivas) são devidas à estrutura única do cérebro de cada indivíduo; n) diferenciação

nas práticas de sala de aula são justificadas pelas diferentes inteligências dos alunos.

Muitos especialistas vêm discutindo sobre o impacto da tecnologia em específico nesse caso, a informática e o uso de computadores na educação e no modo como a sociedade interage atualmente, uma delas foi: Edith K. Ackermann, (1946 – 2016), Professora de psicologia do desenvolvimento na Universidade de Aix-Marseille 1, que trabalhou durante 20 anos no instituto Piaget França que em seu livro defendia a idéia da utilização de ferramentas modernistas contemporâneas através da interatividade tecnológica.

Em 2011 o escritor norte americano Nicolas Carr explica em seu livro A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros, alerta sobre a influência nociva ao corpo e ao intelecto sofre devido a quantidade de informação a que a humanidade vem sendo submetida, a vida no meio tecnológico e o contato com equipamentos sempre em constante evolução, permitido a proliferação exagerada das informações como as redes sociais, acabam causando confusão mental, contribuindo para falta de foco no aprendizado do conteúdo.

O fato é que, a partir da percepção do ambiente, do “eu” e do outro, pouco a pouco o indivíduo vai moldando sua identidade pessoal, assim como sua identidade social, de acordo com cada conhecimento adquirido e experiência vivenciada.

Ao perceber essa necessidade de se inserir no meio em que vive, interagir com o outro e buscar ser aceito por um grupo, o indivíduo se apropria de ferramentas proporcionadas pelo convívio com o outro, aprende com o seu próximo para interagir, o que pode ser chamado de conhecimento empírico, descrito por John Locke como o modo de aprender através de experiências.

Podendo também sentir a necessidade mesmo que involuntária de se fazer uso do conhecimento dialético Hegeliano (Georg Wilhelm Fredrich Hegel), que consiste em um modo esquemático de explicação da realidade que tem por base a oposição e o choque entre situações diversas ou opostas.

Este fato pode ser percebido até nos mais simples diálogos do cotidiano, onde a partir da comunicação entre duas pessoas há uma discordância de idéias, desencadeando uma discussão ou diálogo, efetivando uma comunicação recíproca entre as partes criando redes interligadas, infinitas possibilidades de relações, onde são influenciadas umas pelas outras, criando cultura, regras e conhecimento compartilhado.

No final do século XX a troca entre culturas estava totalmente associada ao advento da

globalização<sup>5</sup>, através das tecnologias de comunicação em massa, podemos conhecer e sermos influenciados pela cultura de outros povos de maneira mais abrangente seja no país de origem ou em outros continentes remotos do globo.

No século XXI a internet se torna o principal veículo de interação e propagação de informações em massa, o tráfego de conteúdo digital e o chamado banco de dados possibilitam que o ambiente virtual consiga armazenar uma maior concentração de informações em seus espaços virtuais, utilizando processos de compressão e criptografia, onde se é possível estocar dados em determinados espaços virtuais, esses ambientes são chamados de nuvens.

Através do processo de digitalização é possível estocar arquivos como livros, músicas e vídeos de forma relativamente segura, desde que devidamente protegido protocolos digitais disponibilizado por empresas responsáveis e por medidas de proteção como senhas e antivírus, esses recursos passíveis de custos a pagar pelo usuário.

Desse modo nos tornamos dependentes das tecnologias e dos usuários que as dominam já que, o que somos emana das relações com o mundo a nossa volta e a interação com o ambiente que nos cerca. Para John Locke (1632-1704) o homem é como uma folha em branco onde sua mente começa a escrever e preencher de conhecimento de acordo com suas vivências. Em seu livro: Ensaio acerca do Entendimento Humano (1690) John Locke questiona:

*“Suponhamos, pois, que a mente seja, como dizemos, um papel em branco, totalmente desprovido de caracteres, sem ideias quaisquer que sejam. Como ela vem a ser preenchida? De onde provém a vasta provisão que a diligente e ilimitada imaginação do homem nela pintou com uma variedade quase infinita? De onde lhe vêm todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo, em uma palavra: da EXPERIÊNCIA”.*

Assim, podemos averiguar que a experiência pode ser considerada como uma força motriz no desenvolvimento gradual do intelecto humano, servindo ainda como firmação do conhecimento adquirido, desencadeando um estado de assimilação no campo das ideias, utilizadas num plano prático e constante no cotidiano do indivíduo.

---

<sup>5</sup> 1. Ato ou efeito de globalizar-se; 2. Fenômeno ou processo mundial de integração ou partilha de informações, culturas e de mercado.

Parte desse processo é possível por intermédio da Empatia<sup>6</sup>. Devido à habilidade de reconhecer necessidade de interação um com o outro, partindo do pré suposto de que se alguém lhe apresenta algo interessante, você desperta curiosidade, tanto pelo que lhe foi apresentado, quanto por quem o apresentou, nesse caso, como exemplo podemos citar a figura do professor, sendo responsável pelo aprendizado do aluno, podendo aos poucos se tornar uma referência ou influenciador dos objetivos, sonhos ou desejos dos alunos em se realizarem profissionalmente.

Não à toa, já que desde que nascemos, somos submetidos a uma infinidade de informações, da mesma forma somos classificados de diferentes modos seja, sexo, gênero, raça, etnia, classe social etc. essas classificações determinam como serão os modos de tratamento e aprendizado de acordo com cada núcleo social, a partir de então levados a sermos moldados intelectualmente de acordo com as características acima citadas, com o objetivo sermos inseridos como indivíduos proativos no meio em que convivemos, integrando o que chamamos de sociedade, sobre esses aspectos, Vygotsky diz que: “O comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais de seu crescimento” (2001 p63).

Um ser social é aquele que consegue viver em sociedade e exercer sua cidadania. Do ponto de vista do indivíduo, é possível enxergar que somos expostos a informações e a cobranças sociais crescentes.

Quanto mais você aprende mais a sociedade o exige e o responsabiliza pelo o que aprendeu, mesmo que você não tenha o discernimento para compreendê-lo, por esse motivo o homem é induzido a ser ativo e produtivo, caso contrário tornasse a margem da sociedade ou em outras palavras: você é obrigado a exercer a cidadania, ou a sociedade o considera um marginal.

À medida que o ser humano adquire conhecimento vai se distanciando intelectualmente daqueles que não o fazem, diferenciando-se, dentre dos demais membros de seu grupo, por aprimorarem suas habilidades e técnicas de conduta comportamental e intelectual, se tornando referência para os outros, evidenciando uma posição de destaque, se elevando socialmente, podendo ocupar posições de liderança ou chefia.

Um exemplo desse ponto de vista a se perceber é que: em uma sociedade capitalista, consegue um emprego de melhor remuneração, aquele indivíduo que por meio de uma

---

<sup>6</sup> Empatia é a forma de identificação intelectual ou afetiva de um sujeito com uma pessoa, uma idéia ou uma coisa. Dicionário Aurélio.

[Psicologia] Identificação de um sujeito com outro; quando alguém, através de suas próprias especulações ou sensações, se coloca no lugar da outra pessoa, tentando entendê-la.

seleção, onde são medidas as capacidades sobre os níveis de conhecimento e a experiência do candidato, atingiu as melhores notas e obteve os melhores resultados, conseguidos provavelmente pelo nível de estudo e grau de formação em sua especialidade, é absorvido pelo sistema de aprovação denominado de meritocracia<sup>7</sup>, onde sua posição na sociedade depende exclusivamente do seu mérito e esforço para atingir seu objetivo e se posicionar acima dos demais, com empregos melhores, cargos mais responsáveis e salários maiores.

Em resumo: Quem estuda mais, se qualifica e está hipoteticamente melhor preparado para exercer seus cargo e funções, possibilitando a empresa atingir maior produtividade, gerando um maior lucro para a instituição refletindo assim em salários maiores para o empregado.

Essa posição de destaque é objetivada por uma grande parcela da população, impulsionando as pessoas a também buscarem por muitas regalias, usufruídas apenas por uma pequena parte da população, movimentando todo um mercado competitivo ditando todo um sistema socioeconômico que valoriza a posição social do indivíduo, seja por meio de titulação acadêmica, seja por imagem criada a partir de posições de destaque social.

Atingir este status e tornar-se referência para os demais, abre portas de oportunidades não somente para sobreviver, como também atrair atenção para si, conquistando assim todos os benefícios que uma vida estável pode proporcionar.

Por esse motivo é natural que o indivíduo procure meios para conseguir alcançar um destaque em sua posição social, procurando também se tornar um diferencial entre os demais, seja no mundo artístico (atores, cantores etc.) seja no meio esportivo (jogadores de futebol, atletas olímpicos etc.) ou mesmo no meio intelectual (mestres, médicos, doutores, escritores etc.).

Buscando atender a demanda pela procura de conhecimento, o próprio homem decidiu lucrar com a oportunidade, vendeu seus serviços e capitalizou sua sabedoria, abrindo assim um infinito leque de possibilidades que estão sempre em constante evolução, criando mercado, cultura e meios para transformar a sociedade, ditando regras organizacionais e modos comportamentais, dividindo a sociedade em geral em níveis hierárquicos nivelados entre ser alguém de renome na sociedade ou ter bens que sejam do desejo ou interesse do próximo, adquiridos justamente por suas posições em destaque devido a seu preparo intelectual, cultivado pelo meio acadêmico e o sistema educacional.

---

<sup>7</sup> Meritocracia: Forma de liderança que se baseia no mérito, nas capacidades e nas realizações alcançadas, em detrimento das posições sociais. <https://dicionariodoaurelio.com/meritocracia>.

Essas tendências de interesses hierárquicos eram exploradas por instituições preparatórias conduzindo os indivíduos a alcançarem um nível de destaque em suas determinadas áreas ou funções, se tornando modelos reconhecidos pelos demais como um exemplo a ser seguido, um referencial adotado ou criticado, sendo considerado um influenciador com poderes para induzir pequenos grupos e até liderar uma grande massa populacional.

Naturalmente, com esta visão sobre a formação de influenciadores e seus impactos para a sociedade, emergiu um grande potencial econômico e cultural, onde através dos meios de comunicação que possibilitaram veicular a idéia ou metodologias que popularizariam tais influenciadores, moldaria uma sociedade que obedecessem as ideologias e os mandamentos pregados por essas figuras em destaque e que ocupariam a posição de líderes em setores, instituições e até mesmo grupo de pessoas ou nações.

Essa forma de conduta se assemelha a um modelo de dominação incentivada pela doutrinação, se aproximando a uma forma de poder, o que desperta o interesse principalmente, para famílias que enxergavam a educação como a ferramenta essencial para o desenvolvimento de posições sociais de destaque.

Com esperança na perspectiva de uma vida digna para o futuro de seus membros, as famílias apostaram na educação de qualidade, mesmo que para obterem tal posição, demandassem de recursos financeiros inacessíveis por grande parte da população. Assim, infelizmente esse desejo de uma educação diferenciada não era permissível ser alcançado por famílias simples e de baixa renda, tornando esse um sonho de ascensão social cada vez mais distante. A aprendizagem prática e direcionada para uma função específica como a de liderança era um privilégio para poucos, pois não era de interesse do sistema de educação pública, que buscava uma educação direcionada a formação de cidadãos funcionais que atendessem as exigências impostas pela revolução industrial, sendo assim essa função seria atribuída voluntariamente a escolas particulares.

Especialmente no Brasil, a partir de 20 de dezembro de 1961, foi sancionada a Lei 4.024 pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecendo os direitos e deveres a serem adotadas pelas instituições de ensino público. Mais tarde, em 20 de dezembro de 1996 a Lei 9.394, implantava o Art.7º do Direito à Educação e do Dever de Educar:

[...] o ensino é livre à instituição privada, atendidas as seguintes condições: 1 - cumprimento das normas gerais da educação nacional; 2 - autorização e avaliação de qualidade pelo público; 3 - capacidade de autofinanciamento, reservado ao previsto no artigo 213 da Constituição Federal.

Dando assim, mais liberdade para que instituições de ensino privado pudessem explorar novas possibilidades e alternativas aos modelos já estabelecidos no país, sendo estes o técnico-desenvolvimentista e ao tradicional. Com isso houve um aumento considerável na abertura de novas de instituições ensino particular por todo o país, inclusive na modalidade de ensino superior.

Deste então, as intuições privadas ou escolas particulares vêm desenvolvendo um papel de formação de lideranças e junto à grande mídia se vale das propagandas de seus feitos no preparo e aprendizados dos alunos em destaque, o que aumenta a credibilidade de ambos, atraindo mais clientes para se matricularem em seus cursos acadêmicos, profissionais ou técnicos e promovendo suas metodologias, consolidando perante a sociedade sua influência para o sistema educacional de qualidade, ao mesmo tempo em que exalta a figura do aluno com melhores posições em níveis nacionais de aprendizado.

Para tal reconhecimento, foi necessário que se desenvolvesse um plano de divulgação e uma estratégia de marketing, com o uso de ferramentas cada vez mais tecnológicas, seguindo a evolução natural das capacidades das empresas em lidar com as exigências propostas pelo mercado de consumo, esta estratégia tem uma relação paralela à indústria do entretenimento, pois ambas visam o lucro e trabalham incansavelmente para atingir suas metas e responsabilidades para com seus clientes, que incluem distribuidoras, lojas e até mesmo órgãos governamentais, tudo com intuito de chegar ao consumidor final, isso inclui pessoas de todas as idades, gêneros, etnias e localizações, seja por intermédio de livros, programas de rádio e TV e até mesmo em mídias mais atuais como redes sociais e internet, esse último devido ao seu poder de propagação global.

Mas as táticas de ensino e aprendizagem que conhecemos hoje não surgiram em um curto período de tempo, foi necessário um amadurecimento contínuo e gradual, um processo de lento que vem perdurando durante a própria história da humanidade, e está ligada a situações políticas e econômicas de cada época e país.

Não por acaso, através desses processos, conhecemos movimento de globalização de informações, propagadas por novas tecnologias que transmitem dados de um ponto para outro e até mesmo de um ponto para milhares de pontos, da mesma forma que recebe os dados e informações de milhares de pontos a um único ponto, permitindo inclusive que conheçamos a história da educação e sua contribuição para formação dos influenciadores.

## **1.2 A trajetória do conhecimento através das mídias.**

Historicamente foi possível notar que a necessidade de conhecimento sempre foi atrelada a quanto se poderia lucrar através dele, para atingirem esses resultados as técnicas de ensino estão sempre em constante evolução, com a industrialização da imprensa começa a tomar a forma à prática que conhecemos hoje em dia, a superprodução de conteúdo em massa trabalha na tradução e impressão de livros de outros idiomas para língua nativa de cada nação, abrindo um legue de possibilidades nas áreas do conhecimento geral e específico, permitindo com que o material literário se tornasse globalizado e de certa forma responsável pela agilidade nos avanços das ciências humanas e da natureza como as conhecemos hoje.

No início do século XX com a industrialização a todo vapor as fábricas exigiram uma mão de obra qualificada, levando a população a procurar por profissionalização para cada área de atuação, além de fazer uso das tradicionais escolas tecnicistas profissionalizantes novos meios foram criados e adotados pela indústria, a difusão de rádio e televisão transmitiam as informações para todas as regiões onde a maior concentração de mão de obra e de consumidores em potencial exigia. Ao decorrer dos anos a distribuição de mídia ultrapassa as grandes cidades e passam a fazer parte do cotidiano das pessoas na maioria das regiões do globo, sendo limitada apenas pela falta de eletricidade em regiões mais remotas do país.

Em 1975 foi inaugurada no rio de janeiro a rádio MEC com programação direcionada a educação e interatividade. Nos anos 80 a popularização das linhas telefônicas conectava pessoas do mundo todo impulsionando informações, partindo da necessidade da transmissão de dados os cientistas bélicos criaram o que chamaram de teia de comunicação o então batizado WWW ou word wide web.

Primeiramente desenvolvido para atuar durante a guerra fria, a rede de informações funcionava através de terminais computadorizados chamados de servidores que enviavam e recebiam dados. Inicialmente de uma universidade para outra, depois de um país a outro.

Essa tecnologia seria empregada pelo governo de vários países como forma de intimidação às suas “rivais”, promovendo espionagem virtual e inúmeras lutas travadas em silêncio entre os chamados hackers que eram incumbidos de invadirem os sistema de dados dos países rivais e extraírem informações importantes sobre as condições de defesa e ataques espíões ao redor ao redor do globo, popularizando expressões conhecidas como: Agentes Secretos, Agentes duplos, e Red Sparros.

Com a queda do muro de Berlim e o fim da guerra fria o sistema capitalista se mostrou dominante sobre o sistema socialista, a indústria então se encarregou de procurar lucrar com toda a tecnologia criada durante esse período de conflito.

Nos anos noventa a TV Educativa (TVE) passou a integrar a rede pública de Televisão em conjunto com a TV Cultura indo de 1988 a 2007 neste período podemos experimentar o que conhecemos hoje como ensino a distância EAD

Nos anos 90 a telefonia já havia evoluído, as empresas de telecomunicação entraram em concorrência acirrada, diminuindo o custo de produção de aparelhos e periféricos, aumentando ainda mais os investimentos em novas tecnologias, o que incluiria a internet e seus infinitos recursos, com destaque para celulares com sistema de mensagem edição de texto, sensação que os celulares apresentavam como uma revolução da época, e que conhecemos hoje em dia como SMS<sup>8</sup>.

No início do novo milênio a indústria populariza o sistema de telefonia celular, permitindo que o cidadão civil de classe média baixa pudesse usufruir desses benefícios.

A primeira década dos anos dois mil foi marcada por mais uma grande evolução no ramo da telecomunicação, surgiram no mercado os smath fones, que detinham o mesmo poder de processamento dos computadores pessoais. Permitindo aos usuários terem acesso todo tipo de informação desde que fosse legal, ou considerado público, livres de direitos autorais.

De outro modo seria preciso que o usuário pagasse pelo acesso de tais informações criando assim um novo tipo de comercio o virtual, utilizado para vender mercadorias e serviços o que inclui cursos livros e aulas online, permitindo a qualquer interessado ter acesso ilimitado ao aprendizado desde que pague por ele.

Atualmente internet e suas redes sociais têm ganhado cava vez mais destaque e atenção, principalmente entre os jovens, tornando assim um dos maiores vinculadores de notícias e conteúdo de entretenimento, sendo reconhecido também como um grande influenciador para essa geração, abrindo novas possibilidades de aprendizado o comercio e relacionamentos entre as pessoas.

Em artigo publicado pelo site americano Huffington Post, a terapeuta ocupacional pediátrica Cris Rowan listou, depois de várias pesquisas, 10 razões que justificam a proibição de aparelhos móveis para crianças até 12 anos.

Entre os motivos, estão problemas relacionados a efeitos psicológicos no cérebro, que implicam negativamente sobre as formações cognitivas, que vão do atraso no desenvolvimento até doença mental, Rowan explica que a tecnologia tem causado mudanças significativas na capacidade das crianças prestarem atenção, visto que hoje em dia o foco em algo está cada vez mais difícil e desafiador, principalmente para a criança que vive do dilema

---

<sup>8</sup> SMS: É a sigla para Short Message Service, em português, Serviço de mensagem curta.

dentre escolhas do que ver ou ouvir, sendo que muitas vezes ela está ao smartfone, com a televisão e um computador ou notebook ligados ao mesmo tempo.

Estudos apontam ainda, que a quantidade de informações a que somos submetidos pode ser prejudicial para o desenvolvimento mental, devido ao período em que essa informação ocupa na mente, pois quanto mais informações, menos tempo o conteúdo tem para se fixar no campo das idéias, sendo rapidamente substituída por uma nova informação gerando dificuldades para memorização e organização dos dados na mente, o que pode contribuir para o que conhecemos como déficit de atenção.

Outro fator de corrobora para esse quadro é o hábito de realizar multitarefa já consolidada pela maioria dos jovens e adultos.

Hoje mesmo assistindo televisão, o usuário está ao celular olhando algo na internet, ao mesmo tempo em que o aparelho de som está ligado em quando se estuda seja por um livro ou pelo computador, motivando a falta de foco em determinado conteúdo, diminuindo a fixação das informações obtidas.

Essa prática vem sendo adotada cada vez mais cedo, já que muitos pais utilizam dos recursos tecnológicos dos celulares e tablets para chamarem a atenção das crianças alegando que muitas vezes essa é a única maneira de acalmarem seus filhos mais novos, pois esses equipamentos detêm a atenção e o interesse de seus filhos.

Outra prática adotada com frequência é a de jovens adolescentes que utilizam computadores com suas redes sociais como o face book bem como sistemas de TV a cabo ou streaming como o Youtube ou Netflix, onde passam grande parte de seu tempo maratonando<sup>9</sup> séries de TV utilizando a internet durante muitas horas interruptamente, o que pode ser prejudicial a curto prazo a saúde física, devido a falta de exercícios, contribuindo para o sedentarismo e conseqüente a isso, obesidade e ainda debilitação mental do usuário.

Segundo o pesquisador Dar Meshi, neurocientista da Universidade Livre de Berlim:

“evoluímos para nos preocupar com nossa reputação e, no mundo de hoje, uma das formas que podemos gerir a nossa reputação é usando sites de redes sociais, como o facebook”

(Dar Meshi, *Frontiers In Human Neurocience*, 29 August 2013).

Além das tendências e referenciam sobre os mais variados assuntos, redes sociais como face book, instagran e twuiter, sempre são uma forma de quebrar o gelo em uma

---

<sup>9</sup> Termo usado para classificar o ato de assistir vários episódios uma série de televisão em sequência.

reunião de pessoas de modo a interagirem discutindo sobre o que assistiram no youtube com seus vídeos favoritos que estão em alta no momento, ou nas plataformas como a netflix, sobre um filme ou série que se tornou “febre“ no momento.

Desse modo é possível perceber que o conhecimento depende de uma série de processos físicos, biológicos, genéticos, psicológicos, econômicos e sociais, todos esses o fatores são determinantes, responsáveis pela absorção dessas informações, passando pelo sistema neural, transformando os dados adquiridos através das quais em determinados pontos o conhecimento é empregado de maneira cognitivamente eficaz, quando empregado de modo mais profundo para dentro de si, promovendo uma “elevação intelectual”.

No dicionário Aurélio o conhecimento é definido como: ato ou efeito de conhecer. Para pedagogia o “conhecer” está relacionado à aprendizagem de disciplinas que ligam as matérias aos conteúdos e imprimir no indivíduo, conceitos, teorias, experiências, princípios, práticas e dados. Em suma; tudo que envolve uma série de categorias, entre elas, o conhecimento intelectual, o conhecimento popular, o conhecimento científico, o conhecimento filosófico, o conhecimento teológico e o conhecimento sensorial.

Dessa forma vale ressaltar que o conhecer não se limita ao simples ato de saber que a informação existe, mas também de reconhecê-lo em tudo o que há a sua volta, trazendo um olhar diferenciado daqueles que não obtiveram esse senso crítico.

De uma maneira mais simplista, as informações são os dados obtidos das mais variadas formas e das mais infinitas fontes com especificações rasas sobre algo ou alguém, podemos dizer que é o primeiro estágio do conhecimento, quanto maior a quantidade de informações mais relevância ele tem para o âmbito do conhecimento.

Já o conhecimento significa o próximo passo, implicando no resultado da junção das informações adquiridas sobre determinado assunto.

Portanto, não existe conhecimento sem informações, porem sempre existirá informações para serem obtidas e exploradas.

Outro atributo a ser investigado é a qualidade do que ser humano aprende ao se apropriar dessas informações para benefício próprio, somar suas experiências de vida para conseguir se sobressair a adversidades sociais, culturais, econômicas, físicas, financeiras, geográficas, biológicas e comportamentais.

Evoluindo suas capacidades de sobrevivência e garantindo a perpetuação da espécie, sua e das demais existentes em seu convívio com a natureza e o ambiente que o cerca, podendo preservar ou alterar o mundo a sua volta.

De outro ponto de vista podemos dizer que o conhecimento toma forma a partir do

momento em que o homem agrega importância às informações e produz ainda mais informações.

O uso dessas informações de maneira organizada e sistemática nos permite elevar cada vez mais nosso nível de conhecimento. Moldando-nos, Transformando-nos em multiplicadores desse conhecimento, nos elevando ao próximo estágio, é o que chamamos de sabedoria, onde o resultado é perceptível por outras pessoas, ou pelos resultados de nossas ações.

A sabedoria provém do ato do saber sobre o saber, utilizar o conhecimento de forma consciente e não alienada, agregando valores éticos e morais, adotadas após reflexões sobre os dados obtidos e o conhecimento empregado. Em outras palavras a sabedoria é o resultado bem-sucedido sobre as escolhas a que somos condicionados ou submetidos.

Ainda que sejamos sumiços a essas escolhas, podemos interpretar como um ato consciente e de consequências aceitáveis, devido ao exercício de reflexão para se chegar à conclusão adotada.

Em sua definição segundo o Dicionário Aurélio, sabedoria está citada como: Grande fundo de conhecimentos, saber, qualidade de sabedor.

### **1.3 Práticas pedagógicas contemporâneas**

O ato de ensinar e as práticas pedagógicas, sempre foram reflexos da contemporaneidade de cada época, provavelmente, essas práticas sempre utilizassem uma base cultural sólida como referência histórica, focada no modo como as gerações antigas repassavam seus conhecimentos, utilizando novas descobertas na área para complementar e evoluir a forma como se lecionava. Tem sido assim desde o início dos registros históricos, e hoje em dia não é diferente, tudo o que construímos no campo do conhecimento, principalmente na área da educação passamos por uma longa jornada, e não foi acidental, mas sim, o resultado de milhares de anos de evolução que foram se somando as experiências da vida de outras pessoas, colaborando para que nos trouxe até aqui.

Nossa atual condição evolucionária nos permitiu muitas revoluções tecnológicas, hoje grande parte dela é utilizada para meios de entretenimento visando lucro com publicidade, mas boa parte dos meios de veiculação também é usada para uso didático.

Assim MEC (Ministério da Educação e Cultura) utiliza de ferramentas como rádio, televisão computadores e internet para atingir seu propósito educacional de forma cada vez

mais moderna.

Paralelo a isso, as escolas particulares, pensado em atrair uma maior quantidade de público pagante, também se apropria dessas tecnologias como tablets e até projetores 3d para intensificarem a qualidade de seu ensino, além de elevar o marketing de suas empresas.

Se no século passado usávamos livros para estudar, hoje somos apresentados aos e-books, bem como a prática de salas adotadas pelos para discutir idéias e tomar decisões, hoje é comumente substituída por vídeo conferências.

Assim como no passado as aulas eram televisionadas por emissoras afiliadas em parceria com o MEC para todo o país, chegando a todas as escolas públicas regulares, também podem ser ministradas por vídeo streaming distribuídas por ferramentas como youtube com uma audiência chegando a superar a TV aberta.

Porém é importante ressaltar que toda nova tecnologia demanda de um tempo para aprendizagem, um período para o estudo de possibilidades para as formas de utilização de ferramentas, algumas vezes isso é aprendido de forma instintiva, mas na sua grande maioria o aprendizado vem da perseverança em desmistificar a plataforma de trabalho.

Hoje a tendência para o tipo de usuário casual e a facilitação no processo didático do conhecimento específico, tornando o produto de fácil compreensão entre os consumidores finais.

Prova disso são os jogos educativos que podem ser jogados por qualquer criança a partir dos 03 anos de idade, sendo executado diretamente de um tablet ou aparelho celular.

Da mesma forma que os engenheiros trabalham para evoluírem suas tecnologias, também evoluímos o modo como aprendemos, hoje é possível ter acesso ao conteúdo didático em qualquer lugar por onde possa haver algum tipo de comunicação.

Já é comum encontrar pessoas presas no trânsito ouvindo áudios-aula sobre determinado assunto, os aparelhos celulares transmitem vídeo aulas de qualquer lugar, permitido por meio de aparelho com dados móveis, ou internet wifi.

É possível encontrar um tradutor de idiomas simultâneo, e até aplicativos especialmente desenvolvidos para promover inclusão a pessoas com algum tipo de deficiência física ou auditiva.

Um exemplo que podemos citar é o aplicativo de inclusão para deficientes auditivos do banco Itaú e que utiliza um software que traduz os movimentos das mãos e traduz para linguagem de sinais, que no Brasil foi batizado de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

Incluído assim pessoas que não tem acesso aos meios comuns de aprendizagem, devido a preço ou disponibilidade de material físico.

Essa nova forma de aprender tem exigido da comunidade acadêmica uma constante reciclagem de sua mitologia de ensino, não pela ineficiência, mas pela velocidade que a tecnologia avança, tornando a função de ensinar um desafio em constante evolução.

Não é difícil encontrar o choque entre gerações devido aos professores mais tradicionais e os novos profissionais do mercado que já dominam as atuais tecnologias, divergirem entre técnicas e abordagens.

Da mesma forma, os alunos não se sentem conectados com os meios de ensino tradicionais, muitos têm resistência a forma disciplinar de condução de sala de aula popularizada por esse motivo o governo vem investindo a cada ano em cursos de capacitação de professores, onde são discutidas novas técnicas e metodologias para superar essa disparidade.

Desde a adoção do método lúdico a sociedade acadêmica vem desenvolvendo novas formas de ensinar aliados aos recursos tecnológicos disponibilizados por cada realidade escolar, o que geralmente inclui equipamentos de áudio visual como aparelho de som com toca CDs, note books e projetores, lousas virtuais e filmes paradidáticos.

Dentre as técnicas abordadas para ministrar aulas, são cada vez mais frequentes a abordagem de interdisciplinaridades como: canto e teatro, para prender a atenção dos alunos, desde aulas de ensino infantil até as aulas para universitários, classificados como forma lúdica ou ludicidade, abordadas por autores renomados como Vygotsky e Piaget, Prova disso são as técnicas usadas desde o ensino infantil, no período de alfabetização até cursinhos pré-universitários, onde são utilizados símbolos que ligam subjetivamente o campo das ideias às formas práticas, estimulando o uso do conhecimento adquirido, uma amostra de sua veracidade pode ser acompanhada pela internet, veiculadas em redes sociais, por meio de vídeos ou fotos, mostrando assim a eficácia da metodologia.

#### **1.4 A Pedagogia e mundo digital**

Como já sabemos por definição pedagogia é o ramo do saber que estuda e procura compreender a educação, sua finalidade é desenvolver novos meios para que professores possam lecionar com maior eficiência e melhor aproveitamento possível do conteúdo abordado.

Em outras palavras é o que o professor precisa estudar para que possa aprender objetivando exercer sua profissão com maestria.

Com tudo são vários os fatores internos e externos que desafiam a prática pedagógica.

Do lado interno valores como: ética, moral, honestidade e outras condutas comportamentais conflitam entre si, este comportamento é geralmente vivenciado dentro do ambiente de trabalho onde o profissional passa maior parte de seu dia produtivo. Não podemos apontar o estresse e a pressão do trabalho apenas como único responsável por algumas falhas na conduta do profissional já que temos que considerar a individualidade de cada pessoa como algo dentro dos padrões da normalidade social.

Já do lado externo somos cada vez mais inundados pelas mídias sociais que propagam influencias tanto positivas quanto negativas de maneira direta como propagandas comerciais e programas de noticiário, e de forma indireta como musicas e os meios de entretenimento e até mesmo por meios ocultos, o que chamados de subliminares onde mensagens são veiculadas de forma em que as informações sejam subentendidas pelo subconsciente sem que o próprio espectador perceba essa intenção e acaba adotando a sugestão implantada por meio dos fenômenos da subjetividade de cada um.

Essa prática afeta a comunidade acadêmica em geral, trazendo desconforto ao sistema organizacional que tem de se adaptar a um modo de vida cada vez mais corrido e que está em constante mudança lidando com as inusitadas adversidades do cotidiano acadêmico.

Grande parte dos dilemas apresentados neste capítulo pode ser relacionada ao comportamento, a disciplina e as influências que a sociedade digital nos apresenta hoje, relacionando o aprendizado a condições impostas por um condicionamento adotado pelos usuários de tecnologias e redes sociais e, que necessitam de um olhar moderno e comunicação diferenciada já que exige um conjunto de regras a serem seguidas por toda a comunidade, que tem como finalidade a interação, o reconhecimento e a aceitação dessa linguagem, visto que culturalmente o ato de lecionar busca através de seus conceitos imprimirem no educando uma padronização de comportamento, no modo de linguagem, na condução de suas ações, na maneira de pensar e agir.

Toda ou qualquer forma de descaracterização desse sistema pode ser considerado como afrontamento às leis estabelecido pelas instituições, no passado qualquer um que promovia a quebra desse sistema era punido de forma exemplar pelas autoridades responsáveis de modo severo.

Com as reformas da educação assinadas em (pesquisar 1988) mudaram drasticamente as políticas educacionais e suas regras passam por uma reformulação e modernização, visando acompanhar as tendências tecnológicas.

Esse avanço da chamada sociedade digital também trouxe uma maior liberdade de expressão, a internet permitiu aos usuários adotarem novas maneiras de comportamentos,

sotaques e expressões que muitas vezes desvirtuam os planos de aula, chegando a atrapalhar por vezes o ofício do profissional de educação.

A escola como instituição, foi então, levada a reconhecer os novos desafios e a trabalhar na elaboração de projetos que pudessem reverter o quadro negativo na aprendizagem de seus alunos, trabalhando para diminuir os efeitos causados pelo o déficit de atenção, reforçando e adotando atividades que integrassem a educação a essa nova realidade, buscando resgatar no aluno o interesse pelo aprendizado.

Partes desses processos só foram possíveis graças às novas perspectivas sobre o uso das tecnologias de informação, movimentando todo um mercado de “novos” cursos profissionalizantes, que aproveitaram toda uma demanda por serviços de treinamentos e capacitações para o uso desses equipamentos, desenvolvidos por escolas particulares que tinham o interesse de lucrar com a procura por esse aprendizado, entre eles os professores da rede pública, que naturalmente precisaram acompanhar os rumos das tecnologias e como utilizá-las para reverter os quadros de desinteresse dos alunos por aulas tradicionais, onde é considerada por muitos estudantes uma maneira “chata” de aprender, devido o modo monótono que aparenta ser.

Após a análise e o estudo minucioso sobre comportamento do aluno contemporâneo perante a sociedade, foi possível criar um sistema que atendesse as necessidades escolares.

Chegamos ao modelo que conhecemos hoje em dia onde a integração de disciplinas as chamadas atividades multidisciplinares podem ser realizadas em sala de aula, reforçando a ideia já implementada pelos quatro pilares da educação<sup>10</sup>, obtendo resultados diferenciados e ao mesmo tempo satisfatórios em várias situações.

Hoje é possível aprender as matérias básicas curriculares de uma forma regionalizada sem perder a idéia de globalização dos temas abordados, em suma esse regime permite que os estudantes se reconheçam dentro do conteúdo proposto e consigam interpretar e interagir sobre e o uso da matéria trabalhada em sala para seu dia a dia e em sociedade, seja real ou virtual.

Para isso os parâmetros curriculares se adequaram a necessidade nacional de um aprendizado de base única, mas deixando o regionalismo de cada localização trabalhar a forma de ensino de sua maneira, em outras palavras o conteúdo é o mesmo para todos os estados e regiões, mas as formas de lecioná-las vai de acordo com a maneira de cada estado.

Esta estratégia é prevista pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) como BASE

---

<sup>10</sup> Aprender a conhecer aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a viver.

NACIONAL CURRICULAR COMUM - BNCC, que é um documento de caráter normativo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo de suas etapas e modalidades da educação básica. Essencialmente o BNCC estabelece que o conteúdo mínimo a ser lecionado nas salas de aula de todo o território brasileiro possa garantir o ensino das quatro áreas do conhecimento, sendo elas: matemática, ciências da natureza, linguagens e ciências humanas.

## 2. METODOLOGIA

O método desenvolvido bem como sua abordagem é o Ensino não formal ou como também é conhecido: Educação Não Escolar (ENE), que serve de complemento ao ensino formal, objetivando o resgate efetivo de valores primordiais para formação da cidadania, proporcionando autonomia, maior compreensão do mundo, reforço escolar, dimensão sociocultural.

### 2.1 Natureza da pesquisa

O tipo de pesquisa adotado é o **Experimental**: quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e a observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

Este projeto tem o caráter qualitativo, onde será acompanhada a evolução do aluno por meio de atividades integradas de criação de conteúdo digital, será requerido o conhecimento multidisciplinar de português, história, geografia, matemática, língua estrangeira. Onde por meio de uma tabela estará registrada a evolução gradual do participante, com dados que darão margem ao resultado final.

Esperando assim que seja uma classificação satisfatória e bem-sucedida, traçando um comparativo entre os alunos que estudam em regime normal e os que aderiram ao programa, acompanhando também o seu rendimento na sala de aula regular, tanto nos aspectos intelectuais quanto comportamentais. Para essa última etapa serão solicitados os dados de sala de aula regular junto ao professor titular de cada série envolvida no processo.

### 2.2 Universo e Amostra

Esta pesquisa foi realizada na Escola de ensino Fundamental Raul Tavares Cavalcante I (E.E.F.R.T.C I), Eusébio CE. Na forma de aulas interativas, com um total de seis alunos, dois estudantes de cada 5ª série, respectivamente as turmas A, B e C, três dias por semana (segundas, quartas e sextas) durante 1 mês, ministradas pelo professor, utilizando mídias diversas, não se limitando apenas a equipamentos digitais exclusivamente, mas sempre visando o exercício de construção de conteúdos digitais, que serão apresentadas ao final de cada ciclo semanal, sendo dois dias para elaboração do projeto e um terceiro dia para apresentação final, totalizando um mês de estudo e execução, dedicados para cada módulo abordado, sendo esses, desde a produção de texto que resultará no roteiro a ser seguido pelos

demais até a preparação da oralidade, para se obter resultados satisfatórios nas apresentações, tendo assim praticado durante esse período leitura, escrita, concentração, comportamento e habilidades de produção de conteúdo.

### 2.3. Participantes

Os sujeitos participantes de nossa pesquisa são alunos de escola pública, em específico, 3º, 4º e 5º séries do ensino fundamental 1, reservado aos alunos escolhidos pelos professores, sobre o critério de baixo rendimento de aprendizado em sala de aula.

### 2.4 Procedimentos de coleta

Como ponto de partida, procuraremos nos aprofundar na bibliografia existente sobre o assunto. Durante nossa pesquisa, nos apoiaremos em informações obtidas em trabalhos publicados sob a forma de livros, revistas, artigos, publicações especializadas, imprensa escrita e dados oficiais publicados na internet, que abordem direta ou indiretamente o tema em análise.

Após estarmos devidamente autorizados, buscaremos contato com pessoas que estarão envolvidas direta e indiretamente, o que inclui tanto os alunos selecionados, quanto os professores dos respectivos alunos. Essa conversa se dará com o intuito de verificarmos a pertinência de um trabalho acadêmico para eles e de acertarmos a participação voluntária dos sujeitos da pesquisa.

Depois de combinarmos as participações com as pessoas, nosso passo seguinte será definir o local e a metodologia utilizada para instrução, observação e coleta de dados.

Será utilizado na fase de Investigação o **METODO DIALÉTICO** que se fundamenta na dialética proposta por Hegel, na qual as contradições se transcendem dando origem a novas contradições que passam a requerer solução. É um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico, etc. Empregado em pesquisa qualitativa (GIL, 1999; LAKATOS; MARCONI, 1993); na Fase de Tratamento dos Dados será considerada a **TEORIA E PRÁTICA**; com o resultado das análises, será empregado o método **ANÁLISES APARTIR DA OBSERVAÇÃO** podendo haver o cruzamento de dados fazendo um comparativo entre o antes e o depois da execução do projeto.

Serão utilizados conceitos avaliativos para obter os dados necessários, incluindo

atividades participativas, provas e análise comportamental, trabalho em equipe e individual. Serão ainda usados conceitos teóricos como métodos de avaliação ampla onde o professor deixa de ser um “dirigente das soluções dos problemas” e passa a ser um “indicador de soluções possíveis, abordado no livro escrito de Carl Rogers: Liberdade de Aprender em Nossa Década. Ed.Artes Médicas Porto Alegre – RS;1985. O que hoje é citado por muitos especialistas como facilitador de aprendizagem, expressão essa que pode ser mal interpretada se não analisada corretamente.

“Contemplo a facilitação da aprendizagem e a meta da educação, a maneira pela qual poderíamos desenvolver o estudante, a maneira pela qual podemos aprender a viver como indivíduos em processo. Vejo a facilitação da aprendizagem como função que pode deter respostas e processos construtivos, experimentais, mutáveis, algumas das mais profundas e perplexas que assediam a espécie humana”. Carl Rogers / Fred Zimring;Pag.43. Tradução e organização: Marco Antônio Lorieri. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

O resultado classificatório será apresentado por meio de notas, não terão caráter de reprovação e sim comparativo entre os resultados iniciais finais do programa. O cruzamento de informações permitirá criar uma tabela de dados mostrando o desempenho de cada aluno, podendo ser convertida em forma de gráfico se necessário.

Após estarmos devidamente autorizados, buscaremos contato com pessoas responsáveis pela educação formal na escola, sendo eles os professores, responsáveis, o diretor e o pedagogo da escola. Essa conversa se dará com o intuito de verificarmos a pertinência de um trabalho acadêmico para eles e de acertarmos a participação voluntária dos sujeitos da pesquisa.

Depois de combinarmos as participações com as pessoas, nosso passo seguinte será obedecer às seguintes etapas:

1. Formação da turma, composta por seis alunos preferivelmente com baixo rendimento

- escolar e que necessitem de reforço em leitura, escrita e matemática.
2. Permitir aos alunos que escolham áreas de construção de conteúdo de acordo com seus interesses, seja na produção do conteúdo ou no manuseio do equipamento de produção.
  3. Divisão de deveres escolhidos de acordo com afinidades expressas pelos componentes que trabalharão na produção.
  4. Produção de texto, leitura e interpretação do mesmo a servir como base para produção audiovisual sobre o tema abordado.
  5. Ensino disciplinar comportamental para manuseio de equipamentos e materiais, bem como para a produção de conteúdo.

Cada encontro deverá ter o seu registro específico, por meio de fichas cadastrais, fotos ou vídeos que servirão de material de estudo, controle e avaliação. Ainda não previmos a quantidade de encontros, pois, o número de encontros é relativo à qualidade do *corpus* coletado. Logo que obtivermos dados suficientes ao cumprimento de nosso projeto, cessaremos os encontros.

Para fins de controle de registro e observação de evolução foi desenvolvido um quadro de avaliação tabelado por funções, tarefas e resultados:

<b>TABELA DE REGISTRO DE ATIVIDADES</b>						
<b>Professor</b> .....	<b>Aula 01</b> :...../...../.....					
<b>Aluno A</b> .....	<b>Aula 02</b> :...../...../.....					
<b>Aluno B</b> .....	<b>Aula 03</b> :...../...../.....					
<b>Semana 1</b> ( ) <b>2</b> ( ) <b>3</b> ( ) <b>4</b> ( )	<b>Aula 04</b> :...../...../.....					
<b>Obs. a 4ª Aula é destinada a apresentação e avaliação das duplas</b>						
PARTICIPANTE	ALUNO A			ALUNO B		
DIA FERENTE	SEG.	QUA.	SEX	SEG.	GUA.	SEX.
Leitura						
Escrita						
Interpretação do texto						
Participação						
Notas _____						
_____						
_____						

De posse dos dados, aplicaremos as categorias constituídas durante a leitura da bibliografia específica e do cumprimento das disciplinas com vistas a construir nossa dissertação.

## **2.5 Instrumentos**

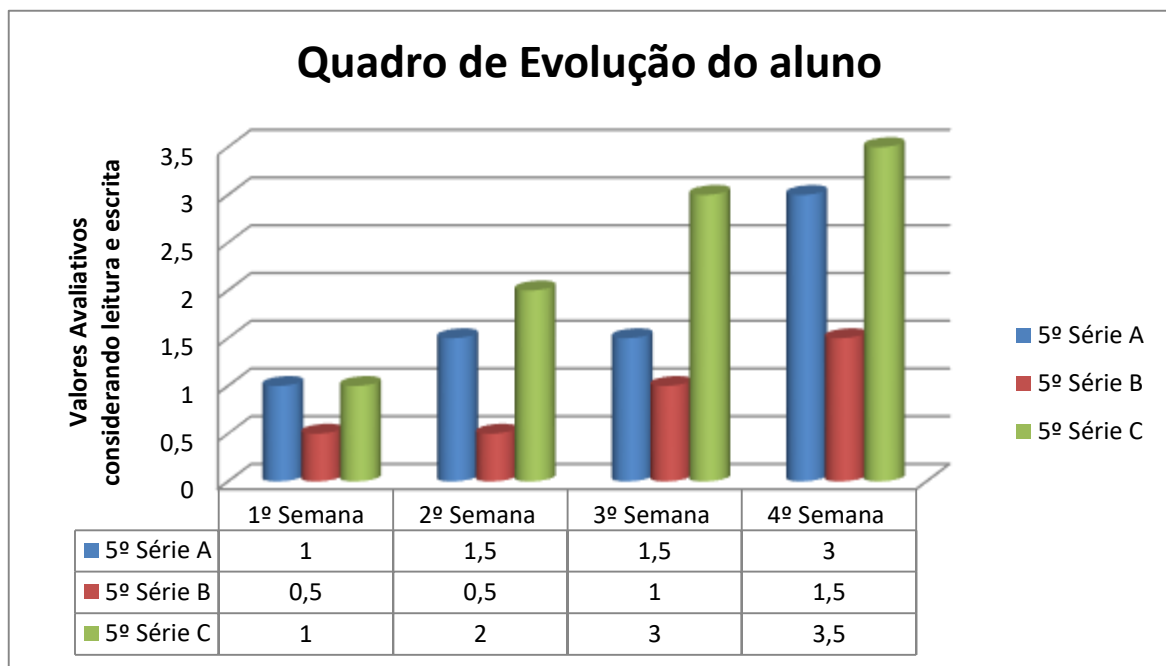
Os instrumentos de que nos serviremos são os mais adequados ao nosso tipo de pesquisa. Utilizaremos os seguintes equipamentos:

<b>Material Permanente</b>	<b>Material de Suporte</b>
<b>Notebook Samsung Essentials E21 Intel</b>	<b>06 lápis</b>
<b>Projektor BenQ MS527</b>	<b>06 Cadernos para anotações</b>
<b>Smartphone Asus Zenfone GO 13MP</b>	<b>Livros e revistas para recorte</b>
<b>Impressora HP DeskJet 3786</b>	<b>01 mesa para debates</b>
<b>Tripé Câmera e Celular</b>	<b>01 quadro branco para instruções</b>
<b>Microfone de Lapela</b>	<b>01 caderno de planejamento</b>

### 3. ANÁLISES

Ao longo deste projeto pôde-se perceber o quão vasto é o mundo de possibilidades originado pelo campo de pesquisa, ao mesmo tempo em que sofre resistência pela instituição, devido a fatores como a falta de recursos, a descrença sobre as metodologias, e questionamento sobre a eficiência por partes de alguns professores. Mesmo de alguns alunos que inicialmente não levaram a sério que as atividades adotadas pudessem realmente surtir um efeito pedagógico, já que os mesmos em priori apenas entendiam tais momentos como uma maneira de separar os alunos em situação de aprendizagem em atraso dos que tinham um rendimento escolar regular. O que me fez perceber que justamente esses alunos passavam por problemas de baixa autoestima, bullying emocional e didático e problemas devido a seus comportamentos em sala, possivelmente causada por seu estado de atraso de alfabetização em relação à grande maioria dos componentes de sua classe.

Ao termino de cada ciclo semanal, os dados são apurados gerando um gráfico para fins comparativos de evolução do aluno.



Além das funções didáticas do projeto, foi possível presenciar uma mudança positiva na interação entre os alunos, os mesmos puderam se sentir pertencentes a um ambiente de aprendizado confortável durante as aulas de produção de conteúdo digital, devido à liberdade criativa para poderem aprender os meios necessários para execução de suas tarefas

em sala que se constituía basicamente de leitura e escrita, seguida de diálogo e trabalhos em equipe para que pudessem finalizar seus trabalhos em sala, sem a exigência além da capacidade inicial de cada um. Ao termino do projeto foi possível verificar um aumento positivo nos graus de leitura, escrita, comportamento disciplinar, interpretação dos temas abordados. Presenciar a mudança no modo como eles interpretam o mundo a sua volta, seus papeis, funções e influencias para sociedade, as causas e consequências de suas ações e principalmente a valorização do significado da aprendizagem para a vida de qualquer um que se disponha a aprender o mínimo necessário para viver em sociedade. Por fim através deste projeto, com aulas ministradas de maneira lúdica e descontraídas os alunos puderam entender admitir e aceitar para si mesmos o valor da educação para suas vidas e seu futuro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao termino deste projeto espero ter atingido o objetivo estabelecido, responder aos questionamentos abordados e as metas estabelecidas ao início.

Devo lembrar que as atividades de construção de conteúdo digital não tinham uma pretensão de exigência sobre a produção de conteúdo de forma profissional, tão qual de excelência em seus trabalhos finais, mas sim de instigar o aprendizado das disciplinas curriculares motivadas pela satisfação pessoal de cada membro em ter seu trabalho finalizado pelo próprio esforço em ler, escrever, interpretar e organizar algo de criação própria.

Porque produzir conteúdo? Qual seu benefício social? Ou cultural? Podemos perceber que para cada aluno houve sim uma resposta positiva que o colocava como influenciador de outras pessoas e a importância disso.

Houve alguma melhora no rendimento escolar? Os alunos participantes dos projetos vieram a ser mais participativos em sala de aula, foi observada a queda de resistência sobre a leitura e a escrita, assim como aumento nas conversas sobre os conteúdos em sala.

Também foi observado que os participantes diminuíram a quantidades de assuntos aleatórios nas aulas dos professores, mesmo que esses fossem interrompidos por perguntas relacionadas a questionamentos sobre o conteúdo abordado. Assim pode-se observar uma gradual evolução em respeito à inteligência emocional, onde a relação aluno e professor teve uma melhora significativa.

Por fim as lições e assuntos abordados no projeto puderam imprimir nos participantes a importância da produção de conteúdo, a autoestima e o orgulho por terem concluído suas atividades, recebendo o reconhecimento merecido por seus esforços.

**REFERENCIAS:**

Carl Rogers: Liberdade de Aprender em Nossa Década. Ed.Artes Médicas Porto Alegre – RS;1985.

Carl Rogers / **Fred Zimring**;Pag.43. Tradução e organização: Marco Antônio Lorieri. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

FOUCAUL, Michel. **A hermenêutica do sujeito**: curso dado no Collège de France (1981-1982). Tradução de Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAUL, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Editora Loyola, 2010.

FOUCAUL, Michel. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

BEAR, Mark F..CONNORS, **Barry W. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERNANDEZ, Ana C. G. **Aportes de la Neuropsicopedagogía a la pedagogia**. La visión de Jennifer Delgado em: **Desmistificación de la Neuropsicopedagogía**. Colômbia, ASOCOPSIP, 2010.

ESPINOSA, Tokuhama- (2008, apud Zaro, 2010, p. 204),

ESPINOSA, Tokuhama **MAIKON BOCK, ZERO HORA** (18/07/2011).

LOCKE, **John Ensaio acerca do Entendimento Humano** (1690)

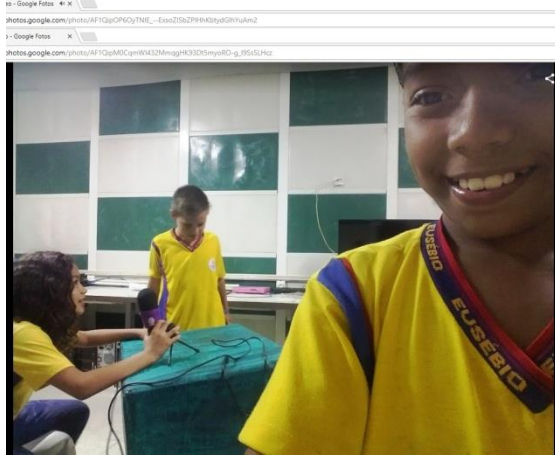
VIGOTSKY, L. **S.Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DELORS, Jacques. Um Tesouro a Descobrir, Relatório para UNESCO da Comissão internacional sobre educação para o Século XXI – 6 Edição. – São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001, p.82 – 104.

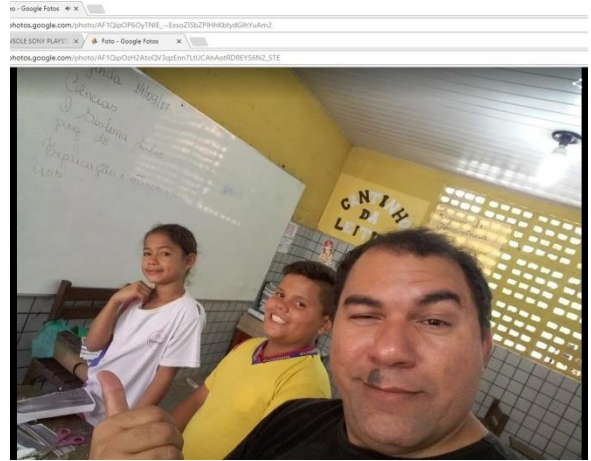
[http://www.fieconline.com.br/home.php?st=exibeConteudo&conteudo\\_id=49219](http://www.fieconline.com.br/home.php?st=exibeConteudo&conteudo_id=49219)

**ANEXOS:**

**Oficina de gravação: Rádio Escola**



**Aula: Roteiro para vídeos no You tube**



**Gravação, Tema: Alimentação Saudável**



Radio Melodia 02 - Alimentação Saudável

**Aula: Manuseio de Equipamentos**



**Web Jornal, Tema: Água uso consciente**



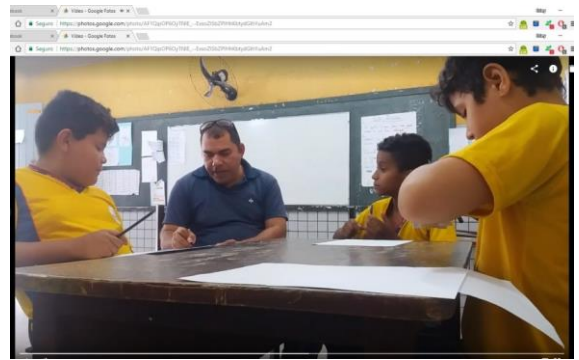
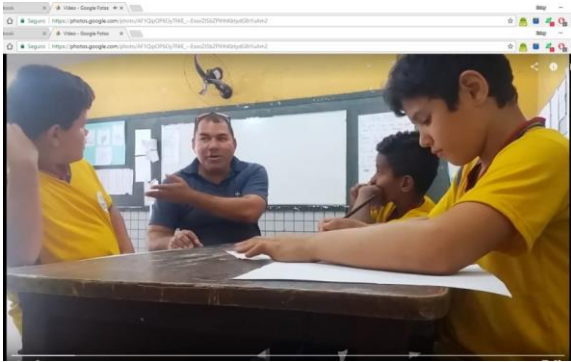
rtc1 1.3

**Web Jornal, Tema: Lixo e Alagamentos**



rtc1 1.3

## Estudo para Produção de Conteúdo, Temas a serem abordados



## Assistindo aos Resultados



## Lista de Vídeos

